

## Peter Phillips

Peter Phillips dedicou a sua carreira à investigação e à *performance* da polifonia renascentista e ao aperfeiçoamento do som coral. Tendo ganho uma bolsa de estudos para estudar Oxford em 1972, ganhou experiência como estudante a dirigir pequenos conjuntos vocais, experimentando então raridades do repertório. Fundou os The Tallis Scholars em 1973, com quem já deu mais de 2.200 concertos e gravou mais de 60 discos, incentivando o interesse em polifonia em todo o mundo.

Peter Phillips também dirige outros *ensembles* especializados. Atualmente, trabalha com os BBC Singers, o Netherlands Chamber Choir, o Estonian Philharmonic Chamber Choir e o Choeur de Chambre de Namur. É patrono dos coros do Merton College (Oxford), Sansara (Londres), El Leon de Oro (Espanha) e dos Festivais de Portsmouth e Clifton. Também realiza o Curso de Verão anual dos Tallis Scholars em Ávila (Espanha). Em 2014, lançou o Concurso Coral Internacional A Cappella de Londres na igreja de St John's Smith Square, atraindo coros de todo o mundo.

Além do trabalho de direção, Peter Phillips é conhecido como escritor. Durante 33 anos escreveu, regularmente, uma coluna de música (bem como uma outra sobre cricket, durante menos tempo) para o *The Spectator*. Em 1995, tornou-se o proprietário e editor do *The Musical Times*, o mais antigo periódico musical publicado no mundo. O seu primeiro livro, *English Sacred Music 1549-1649*, foi publicado pela Gimell em 1991, enquanto o seu segundo, *What We Really Do*, foi lançado em 2013.

Em 2005, Peter Phillips foi nomeado Chevalier de l'Ordre des Arts et des Lettres pelo Ministro da Cultura da França, uma condecoração destinada a homenagear pessoas que contribuíram para a compreensão da cultura francesa no mundo. Em 2008, Peter associou-se ao Merton College, em Oxford, onde ajudou a fundar o coro da capela e onde é Bodley Fellow.

## The Tallis Scholars

Ao longo de quatro décadas de atuações e com um catálogo de gravações premiadas para a Gimell, Peter Phillips e The Tallis Scholars fizeram mais do que qualquer outro grupo para afirmar a música vocal sacra do Renascimento como um dos grandes repertórios da música clássica ocidental.

Durante o seu percurso, procuraram trazer obras do Renascimento para um público mais alargado em igrejas, catedrais e em todos os continentes do planeta, exceto na Antártida. Entre os locais em que já atuaram contam-se o Royal Albert Hall, a Capela Sistina, o Lincoln Center e o Carnegie Hall de Nova Iorque, a Philharmonic Hall de Berlim, a Capela de São Marcos em Veneza, o Arts Center Korea em Seul, o Shakespeare's Globe Theatre de Londres, Concertgebouw Amsterdam, Wigmore Hall, Concert Hall de Pequim, Megaron de Atenas e a Casa de Ópera de Sydney.

Os Tallis Scholars continuam a desenvolver a sua sonoridade única, elogiada pelos críticos pela sua clareza e tom, e a trazer novas interpretações tanto à música de compositores contemporâneos como antigos, como Pärt, Tavener, Whitacre, Muhly e Jackson.